

PARTICIPAÇÃO DESPORTIVA NA REGIÃO DO ALENTEJO

Abel Santos¹, Alfredo Silva¹, Elsa Vieira¹ & Pedro Raposo¹

¹Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Desporto de Rio Maior
Estudo apoiado pela candidatura ao PCTA | SAPCT/SAICT | InAlentejo ALENT – 07 – 0262 – FEDER - 001883

RESUMO

No âmbito territorial da região do Alentejo foi realizado o estudo da participação desportiva com o objetivo de caracterizar a prática desportiva da população residente. Como método foi utilizada a recolha dos dados através de inquérito sociográfico, por entrevistas telefónicas, a 791 indivíduos. Como instrumento de recolha utilizou-se questionário construído para o estudo, que pretendeu analisar o comportamento da população face ao desporto. Os resultados mostraram que a prática de atividades desportivas é realizada por 47,9% da população do Alentejo entre os 15 e os 74 anos. A taxa de sedentarismo é de 52,1%. Os homens evidenciaram uma participação em atividades desportivas mais elevada (51,0%) do que as mulheres (44,9%). A prática de desporto decresce com o aumento da idade e aumenta com o nível de escolaridade. A existência de uma vontade de iniciar a prática desportiva no futuro foi observada em 19,3% dos indivíduos não praticantes, resultado que expressa um índice de procura desportiva não satisfeita de 10,0%. As razões mais referidas para a prática de atividade desportiva foram a melhoria da saúde (96,2%) e a melhoria das capacidades e aptidão física (88,1%).

Palavras Chave: Prática desportiva, participação desportiva, gestão do desporto, política desportiva, oportunidades de prática desportiva.

ABSTRACT

In the Alentejo region it was developed a study in order to characterize sport participation. The methods used to collect the data were through sociographic survey by telephone interviews with 791 persons. The collection instrument was a questionnaire constructed for the study that intended to analyse the behaviour of the population towards sport. The results showed that the practice of sport activities is carried out by 47.9% of the Alentejo population aged between 15 and 74 years. The inactivity rate is 52.1%. Men showed a higher interest in sports activities (51.0%) than women (44.9%). Participation in sport decreases as age increases and goes up with the level of education. The will to start a sport in the future was observed in 19.3% of the non-practicing persons, a result that expresses a demand rate of 10.0%. The most common reasons for practicing sport activity are improving health (96.2%) and physical fitness (88.1%).

Keywords: sports practice, sports participation, sport management, sports policy, opportunities for sports.

INTRODUÇÃO

Sobre a participação desportiva não se encontra na literatura uma definição consensualmente aceite. Adquire diferentes perspetivas de interpretação consoante a dimensão do conhecimento que a trata, seja, por exemplo, de natureza sociológica, económica, psicológica, biológica, de gestão do desporto ou de âmbito da política desportiva. Acresce a dificuldade de interpretação, por estar interligada à própria definição de desporto e de atividades desportivas (Kokolakakis, Lera-López, & Panagouleas, 2012; Ruseski, Humphreys, Hallmann & Breuer, 2011 e Hovemann & Wicker, 2009).

Neste ponto, os estudos europeus têm predominantemente utilizado a definição convencionalizada pelo Conselho Europeu (Gratton, Rowe & Veal, 2011), em que por desporto entende-se: “todas as formas de atividades físicas que, através de uma participação organizada ou não, têm por objetivo a expressão ou o melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis” (Carta Europeia do Desporto, IPDJ, 2015a, p.3), perspetiva também adotada no neste trabalho.

No entanto, desde os primeiros trabalhos mais consistentes para medir as taxas de participação desportiva na europa (Rodgers, 1977), tem havido uma crescente preocupação em identificar quais são os principais aspetos estudados e quais as metodologias mais comuns para os medir e comparar (Hovemann & Wicker, 2009), dado que a compreensão da participação no desporto e na

atividade física pode ajudar a informar as políticas públicas destinadas a incentivar a participação na atividade física (Tuyckom, Bracke & Scheerder, 2011).

Assim, a procura dos principais determinantes da participação desportiva tem sido um tema crítico (Lera-López & Rapún-Gárate, 2007). Os trabalhos têm relacionado a prática desportiva, frequência (semanal, mensal), intensidade (número de vezes), duração (tempo), contextos de realização (clube ou outro tipo de promotor), tipo de participação (competitiva e não competitiva), práticas desportivas mais realizadas, com variáveis como sexo, idade, educação, rendimentos, ocupação, tamanho da população residente e tipo de agregado familiar (Scheerde et al., 2011; Eime, Charity, Harvey & Payne, 2015).

Deste modo, os objetivos da presente investigação foram determinar a participação desportiva da população da região do Alentejo, com idades compreendidas entre os 15 e os 74 anos, a partir de uma amostra significativa das opiniões, atitudes, reivindicações, comportamentos da população, nível de associativismo desportivo e identificar a perceção sobre as oportunidades de prática desportiva na comunidade local, contribuindo para um diagnóstico da situação desportiva da região.

Com os resultados pretende-se apoiar o processo de tomada de decisão relativo à conceção das políticas, programas e projetos de desenvolvimento do desporto, quer ao nível de entidades públicas, quer no domínio de entidades privadas, os quais por sua vez, podem conduzir a um aumento da participação desportiva da população e ao desenvolvimento do desporto.

METODOLOGIA

O instrumento de recolha da informação foi o questionário construído para o estudo designado por Inquérito aos Hábitos Desportivos, adaptado a partir dos trabalhos da *European Commission* (2014) e de Marivoet (2001). Como tal, a estrutura do questionário incluiu cinco (5) dimensões que procuraram obter informação sobre (1) a participação desportiva, (2) a caracterização da participação desportiva – regularidade, período, agentes de socialização, nível de organização, locais de prática, razões da prática e razões da não prática desportiva, atividades praticadas e preferidas, gastos médios das famílias com o desporto –, (3) a intenção de prática futura, (4) o associativismo desportivo e (5) a perceção sobre as oportunidades de prática de atividades desportivas. Para validação do instrumento utilizou-se os procedimentos metodológicos propostos por Black (1999, p.298), que envolveu a audição de um painel três juízes independentes, peritos na área do conhecimento, designado por abordagem por comité (*approach committee*) para que

efetuassem uma avaliação do questionário quanto aos seguintes aspetos: i) Relação do objetivo com o instrumento; ii) conteúdo dos itens e relação com os conceitos a medir; iii) compreensão do indicador do ponto de vista semântico; iv) organização e estrutura; e v) escalas de avaliação, tal como sugerem para o efeito Hill e Hill (2008). O tratamento dos dados foi realizado no mês de março de 2015, através de procedimentos da estatística univariada, adequados ao objetivo de natureza descritiva da investigação.

A amostra foi obtida a partir do universo de 556.556 indivíduos, CENSOS 2011 (INE, 2013a), residentes no território que corresponde à região do Alentejo (Nível II da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos, designado NUT II) dos 15 aos 74 anos. Os indivíduos foram selecionados para a amostra assumindo a reprodução da estrutura sociodemográfica da população com base no método de estratificação por quotas, segundo o sexo, a idade e o concelho de residência. O tamanho da amostra foi de 791 indivíduos, o que corresponde a um erro de amostragem inferior a 3,5%, para uma probabilidade de erro $<0,05$. Respeitando-se, assim, dois pressupostos básicos da representatividade da amostra: ser obtida de modo aleatório, seguindo os princípios básicos da teoria das probabilidades, e reproduzir a estrutura da população, assegurando que os diferentes estratos estejam representados (Maroco, 2010; Reis & Moreira, 1993).

A técnica de recolha de informação foi através de entrevistas telefónicas realizadas para lares com telefones da rede fixa por 3 entrevistadores selecionados e supervisionados e de entrevistas de rua presenciais para completar as quotas da amostra. O trabalho de campo realizou-se entre setembro de 2014 e fevereiro de 2015, entre as 09.00 e as 20.00 horas. A escolha do lar foi aleatória nas listas telefónicas. Do total de 791 entrevistas validadas foram efetuadas 1206 tentativas de entrevistas, e destas 415 (52%) não aceitaram colaborar no estudo.

A região do Alentejo ocupa uma área de 31.604,91km², a maior do país, com 34% da área nacional. Porém, em 2013, possuía 7% da população (INE, 2013b). Apresenta uma densidade populacional de 23,5 hab./Km², 4,8 vezes menor do que a média nacional e dispõe de 58 concelhos e 21 cidades, nas quais residem 35% da população (INE, 2013b). A população residente em 2013 era de 743.306 indivíduos, menos 11.079 indivíduos do que em 2011, facto que traduz uma variação da população de -1,5% (INE, 2013b). O poder de compra *per capita* em 2011 era de 87,99, valor inferior em 12 pontos ao índice 100 para Portugal (INE, 2011). A taxa de desemprego na região do Alentejo no ano de 2014 foi de 14,3%, valor superior ao registado em Portugal, 13,9% (INE, 2015b). As despesas em jogos e desportos realizadas pelos municípios da região (despesas de capital e correntes)

evidenciaram um crescimento de 26,9% entre 2011 e 2013, tendo totalizado, em 2013, o montante de 33,204 milhões de euros (INE, 2013b).

A amostra traduz uma composição de 50,7% mulheres e de 49,3% homens. As idades foram agrupadas em 5 segmentos. O maior número de indivíduos pertenceu aos segmentos dos 40-54 anos, 28,2%, e dos 25-39 anos, 26,4%. Foram inquiridos indivíduos residentes em cada um dos 58 concelhos do território do Alentejo, respeitando as proporções, sendo o concelho de Santarém, o que registou maior número de inquiridos, 8,1%, e o de Mourão o que verificou menor número, 0,3%. O nível de escolaridade dos inquiridos foi maioritariamente o secundário (11.º/12.º ano), que abrangeu 32,5% da amostra, seguido do nível correspondente ao 9.º ano, que representou 23,5%. O nível de escolaridade mais elevado correspondente aos estudos superiores integrou 19,0% dos inquiridos. A maioria dos inquiridos (64,3%) enquadrava-se na situação de ativo perante o trabalho, seguido dos reformados (15,7%) e dos estudantes (9,1%). A maioria dos inquiridos vive em agregados familiares que integram 2 a 3 pessoas (59,7%), 8% vivem sozinhos e 6% vivem num agregado com 5 ou mais pessoas.

RESULTADOS

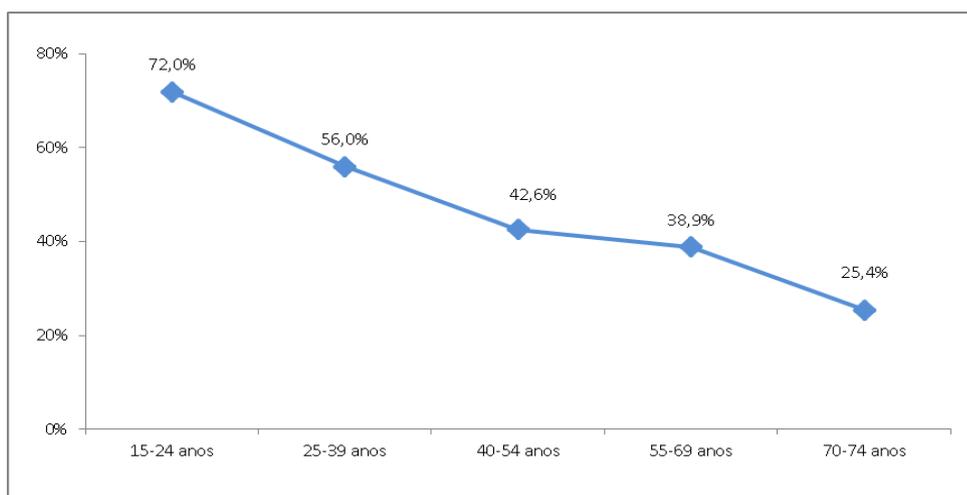
Participação desportiva

A prática de atividades desportivas (últimas 4 semanas) foi realizada por 47,9% dos inquiridos do Alentejo dos 15 aos 74 anos, enquanto 52,1% dos inquiridos afirmaram não ter praticado atividades desportivas nas últimas 4 semanas. Estes resultados expressam um índice de participação desportiva de 47,9% e uma taxa de sedentarismo é de 52,1%. O valor da participação desportiva é superior ao verificado para Portugal, que evidenciou uma taxa de 36% (European Commission, 2014) e para a região do Alentejo, em 1998, que mostrou um valor de 34% (Marivoet, 2001). O sedentarismo revelou um valor mais favorável, dado que, no âmbito dos 28 países da União Europeia, Portugal ocupa a 25.ª posição com um valor de 64%, valores que estão nivelados com os encontrados pela Fundação Portuguesa de Cardiologia (2015), que verificou uma taxa de 64% de sedentários.

Os homens (51,0%) evidenciaram uma participação em atividades desportivas mais elevada (+6,1%) do que as mulheres (44,9%). Esta constatação está alinhada com outras investigações relativas à União Europeia: homens (63%) e mulheres (53%) (European Commission, 2014), enquanto em 1998 os valores na região do Alentejo foram: homens (34%) e mulheres (15%) (Marivoet, 2001).

Constata-se que a diferença entre homens e mulheres no que que respeita à participação desportiva tem vindo a ser reduzida.

A prática de atividades desportivas decresce com o aumento da idade: A maior participação desportiva é evidenciada no segmento 15-24 anos (72,0%), enquanto a menor é no segmento dos 70 aos 74 anos (25,4%).



Fonte: Questionário aos Hábitos Desportivos da População, Q4 e Q6.

Ilustração I - Prática desportiva nas últimas 4 semanas, por idade.

Esta tendência decrescente tem sido também observada na União Europeia, onde a taxa de participação desportiva para o segmento de idades dos 15 aos 24 anos foi de 81%, 67% no segmento dos 25 aos 39 anos, 59% no segmento dos 40 aos 54 anos e de 62% no segmento com 55 ou mais anos (European Commission, 2014).

A prática de atividade desportiva aumenta diretamente com o nível de escolaridade; atinge níveis superiores nos indivíduos titulares dos mais elevados níveis de habilitações, designadamente 82,8% nos titulares do grau pós graduação e mestrado. A exceção ocorre no segmento do 9.º ano, cujo resultado é cerca de 4% inferior aos titulares do 2.º ciclo. Esta constatação é convergente com os resultados obtidos em 1998 (Marivoet, 2001), que verificaram que a taxa de participação aumentou de 5% para os analfabetos até 49% nos indivíduos titulares de licenciatura.

Caracterização da participação desportiva

Em termos de regularidade, 9,6% da população do Alentejo pratica atividades desportivas com regularidade (5 vezes por semana ou mais) e 38,3% da população realiza essa prática com alguma regularidade (entre 1 e 4 vezes por semana). Os homens manifestam uma regularidade de prática

desportiva ligeiramente superior às mulheres, uma vez que 10,8% realizam atividades 5 vezes por semana ou mais, enquanto 8,5% das mulheres o fazem.

Estes resultados estão alinhados com os obtidos pela *European Commission* (2014), em que a participação desportiva com regularidade (5 vezes por semana ou mais) evidenciou um valor de 8% para Portugal e para os 28 países da União Europeia. Para uma regularidade entre 1 e 4 vezes por semana, os valores encontrados foram de 22,6% para uma prática de 1 a 2 vezes por semana e de 15,7% para uma regularidade 3 a 4 vezes por semana, valores que suscitam uma similaridade com os encontrados, de 20%, para Portugal (European Commission, 2014).

Tabela I - Regularidade da prática de atividades desportiva nas últimas 4 semanas.

	Pratica atividade desportiva	1 a 2 vezes / semana	3 a 4 vezes / semana ou mais	5 vezes / semana ou mais	Não pratica atividade desportiva
Alentejo	47,9%	22,6%	15,7%	9,6%	52,1%
Homens	51,0%	22,3%	18,0%	10,8%	49,0%
Mulheres	44,9%	22,9%	13,5%	8,5%	55,1%

Fonte: Questionário aos Hábitos Desportivos da População, Q2.

Períodos de prática desportiva

Os períodos do dia preferidos para realizar a prática de atividades desportivas são o final da tarde, depois do trabalho (42,5%) e de manhã (31,9%). Os períodos da tarde e da noite são também identificados como uma preferência por 12,7% e 10% dos inquiridos, respetivamente.

Agentes de socialização na prática desportiva

Os indivíduos que afirmaram praticar atividades desportivas, fazem-no maioritariamente com colegas de trabalho/escola (76,0%), enquanto a segunda circunstância de enquadramento social mais referenciada (67,2%) foi o modo com a equipa. Os homens, relativamente às mulheres, evidenciaram que realizam com maior frequência a prática das atividades desportivas com colegas de trabalho/escola, enquanto as mulheres manifestaram preferência pela prática de atividades desportivas sozinhas (65,6%), conforme tabela seguinte.

Tabela II - Agentes de socialização na prática de atividades desportivas.

	Sozinho	Com amigos	Com colegas de trabalho/escola	Com família	Com a equipa
Alentejo	54,1%	42,4%	76,0%	68,3%	67,2%
Homens	43,7%	40,2%	79,9%	75,3%	70,8%
Mulheres	65,6%	44,7%	71,6%	60,6%	70,8%

Fonte: Questionário aos Hábitos Desportivos da População, Q4. (Os valores correspondem às opções: Sempre e Frequentemente, por oposição a nunca e raramente)

Nível de organização e locais de prática desportiva

O nível de organização informal é aquele onde a maioria dos indivíduos realiza a prática desportiva. Do total de praticantes desportivos, nas últimas 4 semanas, 60,2% afirmaram praticar atividade desportiva como uma atividade por sua conta própria em autonomia, enquanto, no âmbito do desporto organizado (atividade organizada com um professor/treinador/instrutor numa classe, num grupo ou numa equipa) é o modo pelo qual 42,5% dos inquiridos realiza a prática desportiva.

O local em que maioritariamente decorre a prática de atividades desportivas é o espaço público, que pode contemplar o parque, a rua, o campo, a montanha, o mar ou o rio (49,3%). Este valor evidenciou um crescimento relevante face ao valor obtido de 15% em Portugal (Marivoet, 2001) e é superior ao valor de 44% relativo a Portugal e de 40% relativo à média europeia (European Commission, 2014). Os clubes desportivos/recreativos enquanto locais de realização da prática desportiva registaram 12,1% de referências, resultado que evidenciou uma relevante redução, face a 1998, cujo valor foi de 43% (Marivoet, 2001). No entanto, face aos dados atuais, parece alinhado com a tendência europeia, 7% para Portugal e 13% para os 28 países da União Europeia.

A localização ginásios mostra um valor de 17,2%, congruente com os valores encontrados de 17% para Portugal e 15% para a União Europeia.

Relevância merece a opção “em casa”, uma vez que os indivíduos da região do Alentejo apresentaram o valor de 3,7%, resultado muito inferior ao estudo da *European Commission* (2014), para Portugal (14%) e para a média europeia (36%).

Tabela III - Local para a realizar a prática.

Local	
Espaço público (parque, na rua, no campo, montanha, mar, rio)	49,3%
Ginásio	17,2%
Clube desportivo / recreativo	12,1%
Centro desportivo de uma Câmara Municipal ou centro público de desporto	11,3%
Escola / universidade	5,0%
Em casa	3,7%
Num espaço da empresa	1,1%
Não sabe	0,3%

Fonte: Questionário aos Hábitos Desportivos da População, Q6.

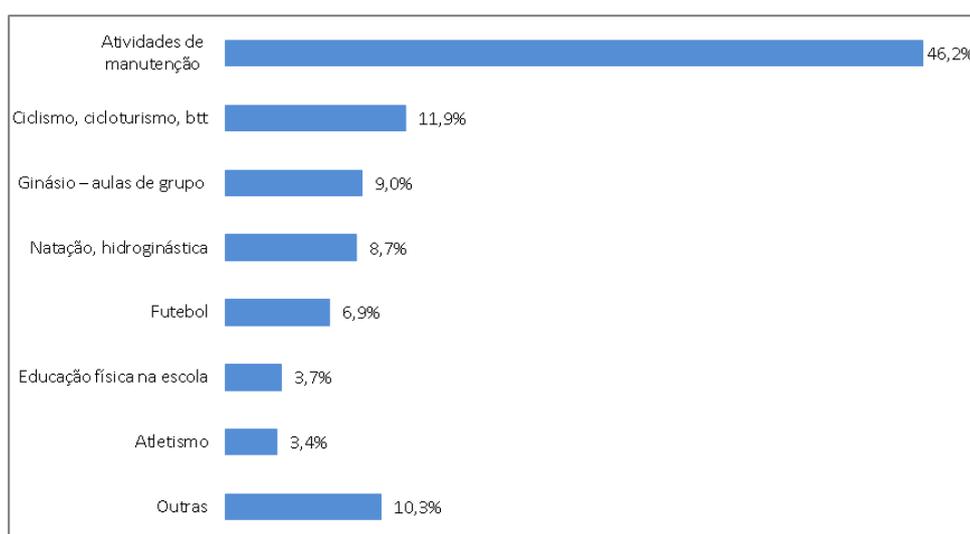
A proporção de praticantes desportivos que são filiados numa federação desportiva é de 21,1%, valor que expressa o índice de prática desportiva no âmbito do desporto federado. Na população total a participação desportiva federada é de 5,3%, resultado inferior ao valor nacional de 7,0% (IPDJ, 2015b; INE, 2015a).

Razões para a prática desportiva

A razão principal para a realização da prática de atividades desportivas foi: “Para melhorar a sua saúde” (96,2%). Esta constatação está alinhada com os resultados obtidos para Portugal e para a União Europeia (European Commission, 2014). Em segundo lugar, a razão mais salientada foi “Para melhorar as capacidades e aptidão física” (88,1%), que foi também a segunda razão encontrada para Portugal. Em terceiro lugar a razão “Para aliviar o stresse, relaxar e quebrar com a rotina do dia-a-dia” (84,7%) obteve também uma posição similar, Portugal (3.ª razão) e união europeia (4.ª razão). No extremo oposto, a razão “Pela competição e para obter resultados desportivos” foi mencionada com uma frequência de 20,9%, situação que parece convergente no quadro europeu, no qual se verificou que para Portugal esta foi a 11.ª razão entre 15 possíveis (European Commission, 2014).

Atividades desportivas praticadas e preferidas

As atividades desportivas mais praticadas pelos indivíduos foram em primeiro lugar as atividades de manutenção (46,2%), que incluem o *jogging*, a caminhada e a musculação. A segunda modalidade mais praticada foi o ciclismo, cicloturismo, btt, com 11,9%, e em terceiro as atividades de ginásio – aulas de grupo (9,0%), seguidas pelas demais, conforme mostra ilustração seguinte.



Fonte: Questionário aos Hábitos Desportivos da População, Q1.

Ilustração II - Atividades desportivas praticadas

As atividades desportivas preferidas pelos indivíduos não praticantes desportivos parecem estar alinhadas com as modalidades mais praticadas. Também em primeira opção, as preferências de

prática de atividades desportivas estão orientadas para as atividades de manutenção (29,8%). Em segundo lugar a preferência é a modalidade de natação, hidroginástica (13,9%), referida em 4.º lugar como praticada. Em terceiro a modalidade de ciclismo, cicloturismo, btt (7,7%), que foi a segunda modalidade referida como praticada.

Razões para a não prática desportiva

A primeira razão invocada pelos indivíduos não praticantes para não praticar atividades desportivas foi “Tem falta de tempo, por motivos profissionais” (60,4%). A segunda razão para não praticar foi “Tem falta de tempo, por motivos familiares” (59,2%). Esta constatação é convergente com os resultados obtidos para Portugal e para a União Europeia, pois esta também foi a razão referida em primeiro lugar (European Commission, 2014; Marivoet, 2001)

A terceira razão considerada como obstáculo à prática desportiva foi a INExistência de infraestruturas adequadas perto do sítio onde mora (30,6%), a qual foi também registada como a 4.ª razão mais relevante para os portugueses e europeus não realizarem prática desportiva (European Commission, 2014).

Relevante é a falta de interesse ou gosto por praticar desporto. Os valores encontrados para esta razão no Alentejo foram de 25,2%, a quarta razão (se considerarmos as duas razões relacionadas com o fator tempo). Esta razão foi considerada a segunda mais importante pelos portugueses e pelos cidadãos dos 28 países da União Europeia (European Commission, 2014) e, segundo a Fundação Portuguesa de Cardiologia (2015), 43% dos inquiridos que se assumem como sedentários, referiram que fazer exercício físico não é muito importante nem interessante.

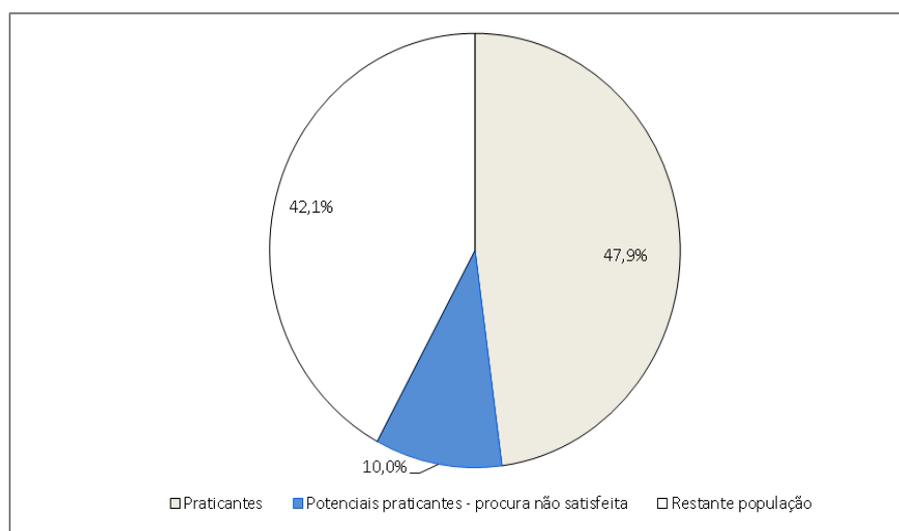
A razão “É muito dispendioso (caro)” registou um valor de (15,9%), sendo referida em penúltimo lugar. Valor similar (19%) foi verificado para a população portuguesa que referiu esta razão em 3.º lugar; Portugal foi o país da União Europeia que referiu com maior extensão esta razão como obstáculo para praticar desporto.

Intenção de prática desportiva futura

Cerca de um quinto dos indivíduos (19,3%) que afirmaram não praticar atividades desportivas evidenciaram uma vontade de iniciar a prática no futuro. Em sentido contrário, 79,4% manifestaram uma intenção de não vir a praticar num futuro próximo, conforme ilustração seguinte. Estes valores expressam um índice de procura desportiva não satisfeita de 10,0%, indicador que corresponde à existência de um plano mental e consciente do indivíduo para iniciar a

prática de atividades desportivas. Também no Alentejo, o estudo realizado em 1998 mostrou um índice de procura desportiva não satisfeita de 4% (Marivoet, 2001).

Na população do Alentejo é possível identificar 3 segmentos de indivíduos segundo o critério do comportamento face ao desporto. Um segmento integra os indivíduos praticantes de atividades desportivas (47,9%), um segundo segmento os indivíduos não praticantes que evidenciaram uma intenção de prática desportiva futura (10,0%) e um terceiro segmento os indivíduos não praticantes que não manifestaram intenção de prática futura (42,1%), conforme ilustração seguinte.



Fonte: Questionário aos Hábitos Desportivos da População, Q11.

Ilustração III - Comportamento da população face às atividades desportivas.

Gasto médio das famílias com desporto

O gasto médio dos agregados familiares com o desporto, incluindo o vestuário, calçado, mensalidades, deslocações, durante o último ano, foi de 32,40€ por mês. Relewa-se que mais de um quarto dos agregados familiares (28,9%) não tem qualquer custo para realizar atividades desportivas. A mediana foi de 20,00€, ou seja, metade dos indivíduos dispenderam acima de 20,00€ e a outra metade terá gasto menos de 20,00€ por mês. O percentil 75 tem o valor de 50,00€. Com gastos entre 20,00€ e 60,00€ encontra-se a maioria dos indivíduos (42,7%). Salienta-se ainda que 7,6% dos indivíduos afirmou que o agregado gastou mais de 80,00€ por mês.

Perceção sobre as oportunidades de prática desportiva na comunidade local

A maioria da população do Alentejo percebe que no concelho onde reside existem numerosas possibilidades de praticar atividades desportivas (60,1%) e 52,1% dos indivíduos consideram que os

clubes desportivos e outras entidades locais oferecem numerosas possibilidades de praticar atividades desportivas. Estes valores estão alinhados dos obtidos para Portugal (62% e 56%), mas distantes da média europeia, 76% e 74% respetivamente (European Commission, 2014).

Contudo, cerca de um terço dos indivíduos reconhece que não tem tempo para aproveitar as possibilidades para praticar (33,2%). Acresce que 29,2% dos indivíduos não tem interesse em praticar atividades desportivas e prefere fazer outras coisas no seu tempo livre. Estes valores são mais favoráveis do que os encontrados para Portugal (51% e 44%) e para a União Europeia (ambos 54%) (Commission Européenne, 2010).

Sobre o desempenho da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia, 48,0% dos indivíduos consideraram que estas entidades estão a fazer o suficiente pela população relativamente às atividades desportivas. Este valor é superior ao encontrado para Portugal. Os portugueses manifestaram uma avaliação menos favorável do desempenho das autoridades locais (39%), conforme tabela seguinte (European Commission, 2014).

Tabela IV - Perceção sobre as oportunidades de prática de atividades desportivas na comunidade local.

2014	O concelho oferece-me possibilidades de atividades desportivas	onde habito e numerosas possibilidades físicas de praticar	Os clubes desportivos e outras entidades do meu concelho oferecem numerosas possibilidades de praticar atividades físicas e desportivas	As possibilidades de praticar atividades físicas e desporto no meu concelho existem, mas não tenho tempo para as praticar	Não tenho interesse em praticar atividades físicas e desporto, prefiro fazer outras coisas no meu tempo livre	A Câmara Municipal e Junta de Freguesia estão a fazer o suficiente pela população relativamente à atividade física e desporto.
Alentejo	60,1%		52,1%	33,2%	29,2%	48,0%
Portugal	62%		56%	54%*	54%*	39%
União Europeia	76%		74%	51%*	44%*	49%

Fonte: Questionário aos Hábitos Desportivos da População, Q14; (Os valores correspondem às opções: Concorda Totalmente e Concorda, por oposição a Discorda totalmente, Discorda e Não concorda, nem discorda); (European Commission, 2014; Comissão Européenne, 2010).

Associativismo desportivo

O grau de filiação no associativismo desportivo evidenciado pelos indivíduos residentes no Alentejo é de 22,4%, na medida em que referem que são sócios de algum clube ou associação desportiva. Este valor é bastante superior ao encontrado para Portugal (4%) e para a União Europeia (12%) (Comissão Europeia, 2014). No entanto, no mesmo território, o valor está alinhado pelo obtido em 1998, que correspondeu a 23% no Alentejo e 21% em Portugal (Marivoet, 2001). Os homens evidenciaram um maior grau de associativismo em clubes desportivos (33,1%) do que as mulheres (12,0%).

Principais índices dos hábitos desportivos

A população do Alentejo envolvida na prática de atividade desportiva é de 47,9%, o que traduz um índice de participação desportiva de 47,9%. No que se refere à população não praticante de atividades desportivas, 19,3% manifestou o desejo de iniciar a prática, o que se traduz no índice de procura não satisfeita de 10,0%. O índice de procura desportiva que integra os atuais praticantes desportivos e os potenciais novos praticantes é de 57,9%. O fator de expansão da prática desportiva, que corresponde à relação entre os potenciais novos praticantes e os atuais praticantes, apresenta um valor de 1,208. Ou seja, face às intenções de prática desportiva manifestadas, o índice de participação desportiva poderá crescer em 20,8%.

O índice de prática desportiva no âmbito do desporto federado é de 5,3%. Considerando o grupo de indivíduos praticantes de atividades desportivas, os federados representam 21,1%. A filiação no associativismo atingiu o valor de 22,4%.

Tabela V - Principais índices dos hábitos desportivos da população

Índices Base	Alentejo 2014	Portugal 1998
Índice de participação desportiva	47,9%	23%
Índices de Procura		
Índice de procura	57,9%	27%
Índice de procura não satisfeita	10,0%	4%
Fator de expansão	1,208	1,2
Âmbito de Prática		
Desporto de competição federado	5,3%	4%
Desporto de competição federado nos praticantes	21,1%	11%
Associativismo		
Índice de filiação no associativismo desportivo	22,4%	24%

Fonte: Questionário aos Hábitos Desportivos da População; (Marivoet, 2001).

CONCLUSÕES

A taxa de participação desportiva (últimas 4 semanas) encontrada para a população do Alentejo (47,9%) é superior à verificada em Portugal (36%) em cerca de 12 pontos percentuais. Em termos de regularidade de 5 ou mais vezes por semana a taxa é similar, 9,6% e 8%, à encontrada para Portugal. A diferença entre homens e mulheres em termos de participação desportiva apresenta uma tendência de redução, em 1998 a diferença era de 19% e os resultados obtidos apuraram o valor de 6,1%.

A maioria dos indivíduos praticantes desportivos (60,2%) realiza a prática de atividades desportivas por sua conta própria, em autonomia, por oposição a uma atividade organizada com um professor/treinador/instrutor numa classe, num grupo ou numa equipa. Destaca-se que as mulheres, relativamente aos homens, praticam atividades desportivas sozinhas com maior regularidade (65,6% mulheres; 43,7% homens).

A população da região do Alentejo pratica predominantemente atividade desportiva em espaços públicos ao ar livre (49,3%), valor que regista uma tendência de crescimento face ao estudo de 1998 (15%), e ultrapassa até a referência europeia que se situa nos 40%. Os clubes desportivos / recreativos assistiram a uma perda da sua capacidade para atrair praticantes. De 1998 para 2014 registaram uma redução de 31% no que respeita a locais para a realização de atividades desportivas pela população do Alentejo. Contudo, no Alentejo os valores que posicionam os clubes neste valor são superiores aos verificados em Portugal e na União Europeia. Praticar atividade desportiva em casa (3,7%) é a situação que diverge da tendência europeia e portuguesa (36% e 14% respetivamente).

As razões para praticar atividades físicas e desportivas estão alinhadas com os resultados em Portugal e na União Europeia: “melhorar a sua saúde” e “melhorar as capacidades e aptidão física”, foram as duas razões mais fortes para a população se envolver no desporto. Por sua vez, também as razões principais para não praticar desporto no Alentejo são as mesmas que as referidas no contexto português e europeu: a falta de tempo, quer por motivos profissionais, quer familiares. A falta de interesse ou gosto por praticar desporto foi encontrada como uma razão relevante, o que converge com os resultados de Portugal e da União Europeia (2.ª razão).

A intenção de prática desportiva futura dos indivíduos não praticantes desportivos é relevante: cerca de um quinto dos indivíduos manifestou uma intenção de iniciar a prática desportiva. Comparando com o estudo realizado em 1998, o valor é 2,5 vezes superior.

A população do Alentejo mostrou uma perceção sobre as oportunidades de prática desportiva na comunidade local inferior à população de Portugal e da Europa, quer ao nível da oferta pública, quer no plano das possibilidades oferecidas pelos clubes e outras entidades. Apesar disto, os indivíduos residentes no Alentejo realizam uma avaliação mais favorável sobre o desempenho da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia, em matéria de atividades desportivas orientadas para a população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Balaska, P., Kouthouris, C., & Balaska, P. (2014). Promoting Sport Participation in Greece: Issues and Challenges. *International Journal of Sport Management, Recreation & Tourism*, 13, 63-84.
- Black, T. R. (1999). *Doing quantitative research in the social sciences: An integrated approach to research design, measurement and statistics*. Sage.
- Commission Européenne (2004). *Eurobaromètre Spécial 213. Les citoyens de l'Union européenne et le sport*. Bruxelles: Directorate-General for Education and Culture.
- Commission Européenne (2010). *Sport et Activités Physiques. Eurobarometer Special 334*. Bruxelles: Directorate-General for Education and Culture.
- Direção Geral dos Desportos (1991). *Carta da Procura da prática Desportiva. Atlas Desportivo Nacional*. Vol. 00. Parte I. Lisboa: Ministério da Educação / Direção Geral dos Desportos.
- Eime, R. M., Charity, M. J., Harvey, J. T., & Payne, W. R. (2015). Participation in sport and physical activity: associations with socio-economic status and geographical remoteness. *BMC public health*, 15(1), 434.
- European Commission (2014). *Special Eurobarometer 412. Sport and Physical Activity*. Bruxelles: Directorate-General for Education and Culture.
- Fundação Portuguesa de Cardiologia (2015). *Os Portugueses e o Sedentarismo*. Obtido em 2 de junho, 2015 de <http://www.fpcardiologia.pt>
- Gratton, C., Rowe, N. & Veal, A. J. (2011). International comparisons of sports participation in European countries: An update of the COMPASS project. *European Journal for Sport and Society* 2011, 8 (1/2), 99-116.
- Hill, M., & Hill, A. (2008). *Investigação por questionário*. 2ª Edição. Lisboa: Edições Sílabo.
- Hovemann, G., & Wicker, P. (2009). Determinants of sport participation in the European Union. *European Journal for Sport and Society*, 6(1), 51-59.
- INE (2010). *Financiamento Público das Atividades Culturais das Câmaras Municipais, Despesas correntes e de capital em jogos e desportos dos municípios por localização geográfica; Anual*. Obtido em 15 de março, 2015 de <http://www.ine.pt>
- INE (2011). *Poder de compra per capita por Localização geográfica (NUTS - 2002); Bienal - INE, Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio*. Obtido em 15 de março, 2015 de <http://www.ine.pt>
- INE (2013a). *CENSOS 2011, Apresentação*. Obtido em 5 de março, 2014 de <http://www.ine.pt>

INE (2013b). *Estimativas Anuais da População Residente, População residente (N.º) por Local de residência (NUTS - 2002), Sexo e Grupo etário; Anual*. Obtido em 10 de fevereiro, 2013 de <http://www.ine.pt>

INE (2015a). *Estimativas Anuais da População Residente, População residente (N.º) por Local de residência (NUTS - 2002), Sexo e Grupo etário; Anual*. Obtido em 15 de maio, 2015 de <http://www.ine.pt>

INE (2015b). *Estatísticas do Emprego, 4.º trimestre de 2014*. Obtido em 15 de março, 2015 de <http://www.ine.pt>

IPDJ (2015a). *Carta Europeia do Desporto*. Tradução. Obtido em 12 de fevereiro, 2015 de <http://www.idesporto.pt/DATA/DOCS/LEGISLACAO/doc120.pdf>

IPDJ (2015b). *Estatísticas do Desporto*. Obtido em 15 de maio, 2015 de <http://www.ipdj.pt>

Kokolakakis, T., Lera-López, F., & Panagouleas, T. (2012). Analysis of the determinants of sports participation in Spain and England. *Applied Economics*, 44(21), 2785-2798.

Lera-López, F., & Rapún-Gárate, M. (2007). The demand for sport: Sport consumption and participation models. *Journal of Sport Management*, 21(1), 103.

Marivoet, S. (2001). *Hábitos Desportivos da População Portuguesa*. Lisboa: CEFD/SED.

Maroco, J. (2010). *Análise Estatística com utilização do SPSS*. Lisboa: Ed. Sílabo.

Reis, E. & Moreira, R. (1993). *Pesquisa de Mercados*. Lisboa: Ed. Sílabo.

Rodgers, B. (1977). *Rationalising sports policies. Sport in its social context: International comparisons*. Strasbourg: Council of Europe/Committee on Sport.

Ruseski, J. E., Humphreys, B. R., Hallmann, K., & Breuer, C. (2011). Family structure, time constraints, and sport participation. *European Review of Aging and Physical Activity*, 8 (2), 57-66.

Scheerder, J., Vandermeerschen, H., Van Tuyckom, C., Hoekman, R., Breedveld, K. & Vos, S. (2011). Understanding the game: sport participation in Europe. Facts, reflections and recommendations. *Sport. Policy & Management, Report*, 10.

Van Tuyckom, C., Bracke, P., & Scheerder, J. (2011). Sports-idrott-esporte-deporte-sportovni. The problem of equivalence of meaning in comparative sport research. *European Journal for Sport and Society*, 8, 89-101.